

PROFESSORES EM GREVE NO PARANÁ: QUAIS SÃO AS CONCEPÇÕES DOS FUTUROS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO?

TEACHERS ON STRIKE IN PARANÁ: WHAT ARE THE CONCEPTIONS OF FUTURE EDUCATION WORKERS?

Ana Paula Aires Rodrigues¹
Marco Antonio de Oliveira Gomes²

RESUMO

O tema desta pesquisa foi o movimento de greve de 2015 da educação paranaense, a partir das concepções dos acadêmicos do curso de Pedagogia de uma Universidade pública do norte do Paraná. Partiu-se do seguinte problema: "Quais são as concepções dos acadêmicos do curso de Pedagogia da modalidade presencial, acerca da greve que ocorreu em 2015?". Pretendia-se investigar o que esses discentes, que são potencialmente trabalhadores da educação, pensam a respeito da greve e suas implicações. O estudo foi desenvolvido apresentando como aporte teórico o Materialismo Histórico, fundado por Karl Marx, que serve de base para inúmeras análises científicas nas Ciências Humanas. Tratou-se de um estudo de campo, de caráter exploratório. Com vistas ao problema proposto considerou-se que a técnica mais apropriada era a interrogação, para isso foram definidos os seguintes instrumentos de coleta de informações: aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, a amostra envolveu 18 discentes. Os resultados da investigação indicam que, de maneira geral, existe um posicionamento favorável à greve, porém, com algumas ressalvas. Além disso, os acadêmicos demonstraram concepções românticas e maniqueístas do movimento. Conclui-se, com o estudo, que a maioria dos futuros trabalhadores da educação desconhecem sua própria condição de classe, possuem conhecimento incipiente em relação ao tema, bem como, demonstraram certa ausência de memória histórica. Contudo, a partir da pesquisa, verificou-se que o movimento de greve se apresentou como fator

1 Pedagogo. Mestrado em andamento em Educação e graduação em Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. E-mail: ana_aires1@outlook.com / <https://orcid.org/0000-0001-9359-6779>

2 Professor Adjunto Dedicção Exclusiva. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, PR, Brasil. Doutorado em Educação pela UNICAMP. E-mail: marcooliveiragomes@yahoo.com <https://orcid.org/0000-0002-2397-5615>

educativo, já que possibilitou contato direto ou indireto com outras questões que extrapolam as disciplinas curriculares do Curso em questão.

Palavras-chave: Greve. Trabalhadores da Educação. Pedagogia. Concepções dos Acadêmicos.

ABSTRACT

The theme of this research was the strike movement of 2015 of the education of Paraná, from the conceptions of the academics of the Pedagogy course of a public University of the north of Paraná. The following problem has occurred: "What are the conceptions of the academics of the Pedagogy course of the face-to-face modality, about the strike that occurred in 2015?" It was intended to investigate what these students, who are potentially education workers, think about the strike and its implications. The study was developed presenting as a theoretical contribution Historical Materialism, founded by Karl Marx, which serves as the basis for numerous scientific analyzes in the Human Sciences. It was an exploratory field study. With regard to the proposed problem, it was considered that the most appropriate technique was the interrogation, for which the following information collection instruments were defined: questionnaire application and semi-structured interviews, the sample involved 18 students. The results of the investigation indicate that, in general, there is a favorable position to the strike, but with some caveats. In addition, academics have demonstrated romantic and Manichaeic conceptions of the movement. It is concluded, with the study, that most future education workers are unaware of their own class condition, have incipient knowledge about the subject, and have demonstrated a certain lack of historical memory. However, from the research, it was verified that the strike movement presented itself as an educational factor, since it allowed direct or indirect contact with other issues that extrapolate the curricular subjects of the Course in question.

Keywords: Strike movement. Education workers. Pedagogy. Conceptions of the academics.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, intencionamos apresentar os resultados obtidos por meio de uma investigação científica realizada no ano de 2017. A pesquisa teve como temática a greve do funcionalismo público paranaense que ocorreu em 2015, especificamente, a participação dos trabalhadores da educação, a partir das concepções dos acadêmicos do Curso de Pedagogia de uma Universidade pública

localizada no norte do Paraná. A definição do termo *Concepção*, foi tomada de Abbagnano (2003, p. 169) que assim o descreve: “[...] esse termo designa (assim como os correspondentes percepção e imaginação) tanto o ato de conceber quanto o objeto concebido, mas, preferivelmente, o ato de conceber e não o objeto [...]”. Tal estudo se justifica pela necessidade de averiguação acerca das concepções dos futuros trabalhadores da educação e, de como eles percebem e são afetados por esses movimentos nos espaços educacionais, já que esses dizem respeito diretamente a classe social a qual pertencem e a sua futura atuação profissional.

As questões que nortearam o estudo foram as seguintes: quais são as concepções dos estudantes do Curso de Pedagogia da modalidade presencial a respeito da referida greve?. Quais são as considerações desses acadêmicos no que concerne ao posicionamento de seus professores em relação a greve na IES em questão? Quais suas percepções acerca de sua própria participação nas discussões e mobilizações durante o movimento de greve? E por fim, quais eram as expectativas dos discentes em relação ao retorno das atividades após o período de interrupção?.

Durante o ano de 2015, a greve tornou-se um espectro que rondava as Instituições de ensino públicas paranaenses, muito se comentava sobre o assunto, tanto na imprensa, quanto nas redes sociais. Com isso nossa hipótese inicial, era a seguinte: os alunos do curso de Pedagogia, na maioria das vezes, consideram que a greve acarreta alguns prejuízos à formação, tendo em vista o tempo de interrupção das atividades acadêmicas, bem como, a perda de conteúdos após o retorno às atividades no período pós-greve. Ao buscar alcançar o intento investigativo, desenvolveu-se a pesquisa apresentando como aporte teórico o Materialismo Histórico, fundado por Karl Marx, que serve de base fundamental para inúmeras análises no campo das ciências sociais e que, segundo nossa avaliação, trata-se de um referencial teórico que possibilita o desenvolvimento de forma mais abrangente e concreta das análises e compreensão da realidade. Ademais, entende-se que este, proporciona uma investigação coerente, tendo em vista que, foram analisados dados concretos da realidade objetiva fornecidos por sujeitos sociais que produzem história.

No que se refere a abordagem metodológica tratou-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, já que segundo Minayo

(1996, p. 22), "A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado". Portanto, a pesquisa foi realizada considerando as especificidades do trabalho de campo em Ciências Humanas. Todavia, como é sabido no campo científico, toda pesquisa pressupõe um levantamento teórico e uma revisão de literatura. Sendo assim, primeiramente realizou-se um breve levantamento, com intuito de averiguar o que se tem disponível em bancos de dados científicos, no que diz respeito a pesquisas que discutem temáticas similares. Deste modo, apresentou-se a necessidade de investigar sistematicamente o assunto.

Entendemos a relevância desse acontecimento histórico como fator influenciador e educativo para todos os envolvidos direta ou indiretamente. Assim, na realização dos estudos propostos, consideramos em nossas análises a influência dessas mobilizações, tendo em vista o grande número de sujeitos que compõem a comunidade acadêmica da Instituição de Ensino Superior em questão.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foi necessário que o projeto fosse avaliado e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa-COPEP, por meio da Plataforma Brasil, vinculada ao ministério da Saúde. Esse procedimento foi realizado com sucesso, tendo como resultado o parecer consubstanciado de aprovação do COPEP da referida IES, sob o número protocolar 2.177.086.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO HISTÓRICO

A educação como prática social se dá em todos os momentos nos quais os seres sociais se relacionam entre si e com o meio, a educação formal sistematizada escolar, por sua vez, é uma parte da formação humana. Todas as ações realizadas pelos sujeitos inseridos em determinado contexto educacional, são de alguma maneira relevantes para o processo educativo dos demais envolvidos. Sejam elas as ações de professores, alunos e/ou demais funcionários, que podem acontecer em diversos espaços e momentos dentro de uma instituição educativa e não somente nos horários de aula, como por exemplo: durante os períodos de intervalo, em conversas informais, visitas às bibliotecas e demais espaços dentro do contexto educativo formal, bem como, as manifestações coletivas, como as paralisações e as greves.

A partir dessas considerações, enfatiza-se que as ações desenvolvidas nas instituições de ensino são ações educativas e políticas, assim como indicam Giaretta e Meneghel (2008, p. 130), “[...] na sociedade contemporânea, em especial nas abordagens educativas, o conceito de política ou o reconhecimento da dimensão política da ação educativa é, portador de uma série de interpretações”. Nesse sentido, reconhecemos a influência dos movimentos de greve como prática formativa dos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente, mais especificamente, nesse caso, da greve do funcionalismo público paranaense, com ênfase na participação dos trabalhadores da educação, que ocorreu em 2015.

Situamos como movimento, pois se trata de uma grande mobilização e organização política dos funcionários públicos de diversos setores, que contou com discussões, assembleias, paralisações e culminou na deflagração de uma greve em 11 de fevereiro de 2015. Ressalta-se que a adesão à greve de 2015 foi possível, em grande medida, a partir das deliberações em conjunto de diversos sindicatos que abarcam os trabalhadores das Instituições de ensino públicas paranaenses. Naquele momento contou-se com a mobilização do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública-APP/Sindicato, que já discutia a greve nas escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio.

O principal motivo que impeliu os trabalhadores as paralisações e, posteriormente a greve, foi o pacote de medidas apresentado aos deputados estaduais em regime de urgência no dia 4 de fevereiro que visava, segundo o governador Carlos Alberto Richa (PSDB), equilibrar as finanças do estado. O “pacotão”, como era chamado por grande parte dos funcionários públicos em questão, fazia parte da segunda etapa de um ajuste fiscal que começou em 2014, com o aumento da alíquota de impostos, se constituía em última instância do Projeto de Lei – PL nº 60/2015, encaminhado à Assembleia Legislativa pelo Governador do estado. O objetivo era ampliar receitas e diminuir despesas da máquina pública, era o que afirmava, o governo estadual. O Projeto de Lei 60/2015 intitulado de Programa de estímulo a cidadania fiscal do estado do Paraná apresentado para ser votado na câmara, que foi apelidado pelos trabalhadores de “pacotão”, promovia alterações na lei nº 17.435/12³, onde constava “para extinguir o fundo previdenciário, revertendo a totalidade de seus

3 A lei número 17.4335/12 trata dos fundos públicos de natureza previdenciária.

ativos ao Fundo Financeiro". Além disso, propunha que "No tocante a Lei nº 12.398/98⁴, a alteração proposta estabelece a competência conjunta das Secretarias de Estados e da Fazenda para acompanhar a realização do orçamento da PARANÁPREVIDENCIA." (PARANÁ, PL-60/2015, grifos no projeto). O Projeto de Lei Complementar nº06/2015, por sua vez, visava instituir, no âmbito do estado do Paraná, o regime de previdência complementar.

No que se refere a adesão à greve por parte dos trabalhadores da Instituição na qual foi realizada a pesquisa, essa se sucedeu da seguinte maneira: realizaram-se diversas assembléias no início do ano letivo de 2015, a fim de discutir os encaminhamentos possíveis diante o contexto conflituoso das implicações de uma possível aprovação do pacote de medida pelos parlamentares. Por fim, foram realizadas duas assembleias pelos sindicatos dessa Universidade e, nas duas, a decisão foi a mesma, paralisar as atividades na terça e deflagração de greve, na quarta-feira nesse momento a mobilização do movimento de greve era muito intensa nas assembleias e no campus da Universidade. Por unanimidade, os servidores da IES decidiram que fariam um movimento de paralisação total na terça-feira dia 10 de fevereiro de 2015, essa paralisação acabou culminado na greve que durou cerca de três meses.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa pode ser classificada como um estudo exploratório Gil (2010). Em relação, tanto ao problema apresentado, quanto aos objetivos pretendidos, localizamos o presente estudo e concordamos com o autor quando afirma que, "A coleta de dados pode ocorrer de diversas maneiras, mas geralmente envolve: 1. levantamento bibliográfico; 2. entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto; 3. análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil 2010, p. 27).

Em termos práticos consideramos que a técnica mais apropriada era a interrogação, já que [...] Convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados [...] essas técnicas mostram-se bastante úteis para a obtenção de informações acerca do que a pessoa "sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como

4 A lei número 12.398/98 dispõe a respeito do PARANAPREVIDÊNCIA.

a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes” (GIL, 2010, p. 103).

No que concerne ao método de análise, a corrente de pensamento Materialista, assevera que os fatos devem ser analisados a partir da concretude, da totalidade da existência humana que é produzida materialmente por meio das relações sociais de trabalho. Como o próprio Marx (2016, p. 28) afirma acerca do método dialético, que se difere e opõe, sobremaneira, ao método dialético hegeliano, já que “Para Hegel, o processo do pensamento – que ele transforma em sujeito autônomo sob nome de ideia - é o criador do real [...]. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado”.

Além disso, conforme Severo (2010, p. 17) o filósofo materialista “[...] esclarece ainda sobre o caráter de sua filosofia – trata-se de uma investigação da política, da economia, das sociedades humanas, do mundano[...]”. Nesse caso, a escolha do referencial teórico Materialista como aporte para o desenvolvimento da pesquisa, justifica-se por oferecer suporte para realizar as análises dos dados obtidos a partir da realidade objetiva dos sujeitos envolvidos, como possibilidade de aproximação do mundo real por meio da pesquisa.

Portanto, na pesquisa em questão, ao se investigar as concepções dos sujeitos sociais e históricos, acadêmicos de Pedagogia, considerou-se que esses sujeitos históricos produzem suas concepções a partir também de aspectos coletivos e sociais, ou seja, são sujeitos inseridos em determinado contexto histórico que produzem e reproduzem suas vidas sob o modo de produção capitalista, do qual são inerentes a ideologia, os valores e a moral burguesa. Segundo Marx (2016, p. 28) a investigação tem de “apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode descrever adequadamente, o movimento real”. Assim, no decorrer da investigação, nossas análises foram realizadas considerando a compreensão da totalidade do real e a concretude e objetividade do mundo como fatores essenciais.

A escolha dos sujeitos decorreu do fato de que esses já estavam matriculados no período em que ocorreu a greve em 2015, portanto, participaram direta ou indiretamente do momento histórico em questão. Todavia, durante o processo de elaboração do projeto, foi

realizada a solicitação da anuência da coordenadora do curso de Pedagogia para que a pesquisa fosse realizada com esses alunos nas dependências da Universidade, bem como, a aprovação do comitê de ética da mesma IES.

PROCEDIMENTOS DE COLETA, TRATAMENTO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os estudantes, participantes da pesquisa, foram selecionados anteriormente por amostragem probabilística, "Uma amostra probabilística é composta a partir de uma escolha ao acaso, tendo todos os elementos da população uma chance real e conhecida de serem selecionados" (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 170). Considerando o número total de 179 alunos matriculados e frequentando regularmente o curso de Pedagogia nas séries em questão, selecionamos 18 estudantes. Assim, optamos por entrevistar 10 por cento do total da população supracitada.

A primeira fase da coleta de informações se deu por meio da aplicação do questionário, entendemos que esse, por sua vez, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201) é "constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". Esse foi constituído por 37 questões, 34 delas perguntas de fato e de múltipla escolha e somente 3, perguntas abertas e de intenção (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Inicialmente, objetivamos traçar um perfil socioeconômico dos sujeitos que dariam seus depoimentos, para que fosse possível, conhecer de forma um pouco mais aprofundada alguns aspectos de sua realidade. Justifica-se a utilização do questionário, já que esse, possibilita coletar informações de cunho individual, que se encontram sustentadas por determinantes históricos e sociais construídos coletivamente, o que confere a elas além do aspecto individual um aspecto de coletividade histórica.

Acerca da escolha da entrevista como principal meio de coleta de informações, Boni e Quaresma (2005, p. 73), afirmam que "As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto". Esse tipo de instrumento possibilita ao entrevistador nortear a entrevistas de acordo com aquilo que se deseja saber de acordo com os objetivos delineados.

No que se refere ao tratamento dos dados, a partir do questionário as questões foram classificadas de acordo com alguns tópicos pré-estabelecidos, para favorecer a organização por categorias e possibilitar a análise e interpretação posteriores. Em relação as entrevistas, no primeiro momento, de posse do arquivo completo, foram realizadas leituras exploratórias, a fim de obtermos um panorama geral das respostas. Já no segundo momento, foi realizada uma leitura analítica pormenorizada. E num terceiro momento, foram realizadas as leituras interpretativas, a fim de perceber as categorias implícitas no conteúdo das entrevistas. Para que fosse possível, posteriormente, construir a categorias de análise e apresentar as reflexões a partir dos dados obtidos, esses procedimentos de leitura são indicados por Gil (2010).

Em nossas análises e interpretações, foram consideradas algumas categorias basilares apresentadas na obra marxiana. Para Lazarini (2015, p. 72) "O legado teórico de Marx interessa na medida em que ele continua sendo o mais poderoso instrumento teórico para compreensão dos fundamentos sob os quais se desenvolve a sociedade capitalista". Assim, como o presente estudo se propôs a empreender reflexões a partir das concepções dos acadêmicos acerca do movimento de greve e, essa é uma necessidade intrínseca à sociedade capitalista, esse referencial para análise se fez necessário e fundamental.

PERFIL E PRINCIPAIS INTERESSES DOS ENTREVISTADOS

Para a sistematização das informações coletadas por meio dos questionários, as questões foram separadas por blocos e apresentadas por categorias temáticas, sendo estas: 1-Dados pessoais dos participantes, Gênero declarado; Cor autodeclarada; perfil etário; Estado civil. 2- Perfil socioeconômico (moradia; meio de transporte mais utilizado; atividades remuneradas desenvolvidas; participação na vida econômica familiar; renda mensal familiar; quantidade de pessoas que vivem da renda familiar). Tópico 3- Perfil escolar (onde frequentou o Ensino Fundamental; onde frequentou o Ensino Médio; Cursinho Pré-vestibular; Forma de ingresso à Universidade). Tópico 4- Interesses pessoais (Como se mantém informado; leituras preferidas; Lazer preferido). E por fim, Tópico 5- Interesses profissionais (Motivos que o levaram a escolher o Curso

de Pedagogia; Motivos que o levaram a estudar nessa Instituição; Pretensões após conclusão do Curso de Pedagogia).

As questões que compuseram o tópico 5 possuem uma especificidade, diferente de todas as demais, que eram questões objetivas de múltipla escolha, as três derradeiras eram direcionadas, especificamente, à escolha profissional dos sujeitos e tratavam-se de questões dissertativas. Dessa maneira, eles mesmos deveriam responder de forma dissertativa suas preferências.

Em síntese, verificamos que a grande maioria dos sujeitos participantes da pesquisa são: mulheres, brancas, solteiras e na faixa etária entre 20 a 25 anos. Inferimos a partir do questionário realizado, bem como por meio dos resultados dos últimos concursos vestibulares da IES em questão, que o curso de Pedagogia é uma opção majoritariamente feminina, isso se deve a questões históricas de feminilização do magistério. A partir dos dados apresentados nos tópicos 2 e 3, percebe-se que a maioria frequentou a escola pública durante toda sua escolaridade e ascendeu à Universidade pelo sistema de ampla concorrência. No que se refere aos rendimentos e estilo de vida, foi possível verificar que esses acadêmicos são em sua totalidade pertencentes a classe trabalhadora.

Verificou-se que a forma predominante por meio da qual os acadêmicos entrevistados se mantêm informados é a TV, e em segundo lugar as redes sociais, mais especificamente o Telejornal Paraná TV, exibido pela rede Globo de televisão, por meio de sua afiliada, Rede Paranaense de Comunicação- RPC/TV, seguida pela rede social Facebook.

Em relação aos dos interesses profissionais dos sujeitos esses foram descritos em questões abertas de forma dissertativa. A organização se deu a partir dos motivos mais evidentes nas respostas. Ao analisar os dados tornam-se evidentes algumas problemáticas, podemos mencionar, por exemplo, a justificativa da escolha do Curso, a qual a significativa maioria dos sujeitos atribui "gostar de crianças" como pauta para escolha. Não afirmamos com isso, que não seja necessário "gostar de crianças" para exercer o magistério. Contudo, essa justificativa em uma perspectiva ampla, acarreta um certo reducionismo da profissão Pedagogo. Vemos assim, que a escolha da profissão, num primeiro momento é motivada por um certo desconhecimento da atuação desse profissional.

Em termos de porcentagem, 88,9% dos entrevistados afirmaram ter pretensão de trabalhar, tão logo concluam o Curso de Pedagogia. Desses 77, 8% pretendem estudar e trabalhar concomitantemente, e quanto aos 11, 1% que pretendem apenas estudar, esses terão que ser sustentados por outrem durante o estudo, haja vista que se tratam de indivíduos que compõem a classe trabalhadores e/ou filhos da classe trabalhadora. Entende-se que esses acadêmicos são potenciais trabalhadores da educação, já que estão estudando para formar força de trabalho qualificada que poderá ser vendida no mercado de trabalho no campo educacional e não somente nesse. São, portanto, futuros profissionais da educação em última instância, essa afirmação encontra respaldo nas próprias respostas dos acadêmicos e interessa à discussão acerca de suas concepções a respeito da greve. Assim, esses dados se mostram de grande relevância para a compreensão das discussões posteriores, pois a partir dela podemos verificar as Categorias trabalho e Classe Trabalhadora a qual todos os sujeitos da pesquisa pertencem.

O QUE PENSAM A RESPEITO DA GREVE OS FUTUROS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO?

O curso de Pedagogia no qual os entrevistados se encontravam matriculados, foi criado no ano de 1973 e reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC, em 1976. Ao longo de seus 44 anos, passou por diversas reformulações curriculares. O Currículo atual atende as modificações propostas pela Resolução Nº 168/2012 – CI/CCH. Contudo, o objetivo prioritário do curso, continua sendo como em sua origem, contribuir para formação de força de trabalho capacitada, a fim de que o trabalhador possa conseguir vendê-la no campo educacional. Essa afirmação tem como base a análise do *Perfil do Egresso* descrito pelo Currículo do curso. Tendo em vista o Projeto Pedagógico do Curso e as ementas das disciplinas que compõem a atual estrutura curricular, entende-se que esse é voltado a educar os trabalhadores de modo que eles possam inserir-se no mercado de trabalho nessa área específica, a educação.

Ressalta-se que os acadêmicos concederam as entrevistas em caráter voluntário, e que esses não serão identificados. Portanto, serão apresentados por ordem numérica, da seguinte maneira: Sujeito 1, Sujeito 2 e assim sucessivamente. As respostas dadas

pelos participantes, foram analisadas e interpretadas à do referencial Materialista Histórico, logo, buscamos compreendê-las a partir, principalmente, das categorias: contradição, classes sociais, trabalho e concepções de mundo.

A partir das respostas obtidas por meio das entrevistas, foi possível verificar que, de forma geral, os acadêmicos demonstram um posicionamento favorável a greve dos trabalhadores da educação; ao menos em suas declarações não ficaram explícitas nenhuma total contrariedade ao movimento. Contudo, apesar do posicionamento inicial favorável, durante as análises exprimiram-se algumas questões que consideramos problemáticas, já que podem trazer implicações para a atuação nas práticas sociais dos futuros trabalhadores da educação, dentre elas estão: o não reconhecimento e a falta de identificação de classes, principalmente, a sua própria condição de classe trabalhadora; o desconhecimento específico do assunto em questão; falta de compreensão dos acontecimentos da realidade social na qual se encontram inseridos/as; conhecimento fragmentário da realidade; posicionamento maniqueísta em relação as consequências da greve; ausência de memória histórica curta e, em alguns casos, foi possível observar falta de unidade de coerência. Essas problemáticas verificadas serão apresentadas e discutidas a seguir. Para uma melhor exposição das considerações com relação as entrevistas, serão incluídos no texto alguns trechos das respostas para ilustrar o porquê de nossas afirmações e inferências.

No que se refere as constatações mencionadas, o não reconhecimento e a falta de identificação de classes e o desconhecimento específico do assunto em questão, verificamos o quase total desconhecimento. Dos dezoito entrevistados, apenas dois participantes em uma das de suas respostas mencionaram a palavra classe, ao se referir aos trabalhadores. Em nossa percepção isso é extremamente grave, já que a greve de trabalhadores pressupõe um movimento e organização de trabalhadores, bem como, os sindicatos são as associações por meio das quais a classe trabalhadora pode se unir para determinados objetivos. Com isso, verifica-se a ausência da compreensão do que é uma greve, e dos sujeitos sociais que compõem esse movimento. Não estamos afirmando com isso que os/as acadêmicos/as desconheçam a palavra classe, porém, não relacionam e tampouco compreendem a greve como instrumento de luta de uma classe no bojo da sociedade burguesa.

Além disso, o desconhecimento e a não identificação de classe, são questões problemáticas, porque podem trazer implicações nas práticas sociais cotidianas. Entendemos que ao não reconhecer sua própria condição de classe trabalhadora, o sujeito perde de vista o horizonte de superação dessa condição. O não reconhecimento implica também em não compreender as relações de trabalho estabelecidas. Tendo em vista que para sobreviver depende/dependerá da venda de sua força de trabalho, quer seja para o capitalista, quer seja para o Estado, esses sujeitos não estarão imunes a entrar no circuito de produção de capital, e ao não reconhecer de fato a sua condição, podem naturalizar as relações de trabalho estabelecidas, a exploração, as desigualdades, entre outras coisas. Dito em outras palavras, esse desconhecimento corrobora de forma significativa para as demais problemáticas enunciadas por nós anteriormente.

Na questão específica, que trazia a indagação "O que é greve para você?", deliberadamente, a formulação da questão trazia a possibilidade do sujeito responder a partir do "seu ponto de vista", contudo, enfatiza-se que por se tratar de uma greve de trabalhadores da educação que ocorreu no período que esses acadêmicos/as já estavam matriculados na UEM, e por esses terem tido suas aulas suspensas por conta do movimento em questão, esperava-se que ao menos relacionassem o fato histórico como sendo originário da luta da classe trabalhadora.

No entanto, ao se referir ao movimento perguntado, a expressiva maioria entende a greve como um movimento de um grupo, não necessariamente relaciona-se com trabalhadores, nem como um movimento de classe. Podemos observar essa afirmação nas seguintes falas:

"Olha, a greve é uma forma das pessoas protestarem [...]" (sujeito 3); "Ah! É um tipo de movimento. Eu acho, né. As pessoas se movimentam para lutar por uma causa em comum [...]" (Sujeito 5); "Greve, eu acho que é um movimento, né [...]. Quando as pessoas sentem necessidade de alguma coisa [...]." (Sujeito 6); "Greve é quando um determinado grupo decide parar [...]." (Sujeito 9); "É uma maneira de protestar para garantir ou tentar recuperar direitos." (Sujeito 10); "É uma manifestação cultural" (Sujeito 13). (ENTREVISTAS, 2017, questão 01)

Quanto aos acadêmicos que demonstraram compreensão da greve como sendo movimento da classe trabalhadora, obtivemos as seguintes respostas:

“Greve para mim é um movimento dos trabalhadores”. (Sujeito 8); “Bom, greve para mim, é um ato político. De uma classe trabalhadora que luta pelos seus direitos.” (Sujeito, 12). (ENTREVISTAS, 2017, questão 01)

No que se refere a percepção de que há um desconhecimento específico do assunto em questão, percebeu-se que a grande maioria desconhecia o motivo que levou os trabalhadores à adesão à greve, bem como, desconhecia os motivos da greve num contexto geral. Apenas um sujeito deu alguns indicativos de que tinha algum conhecimento acerca do assunto, contudo, de forma muito genérica.

Os acadêmicos listaram diversos motivos que consideraram estopins para greve, o mais mencionado por eles foi o salário dos professores, ou seja, a grande maioria desconhecesse o motivo e atribui a greve a questão salarial. Além disso, foram citados o descompromisso do governador Beto Richa em relação a educação e corte de verbas como motivos. Leia-se nas afirmações dos sujeitos:

“Ficou bem disperso esse motivo certo. Mas, seria o corte de verbas e em relação ao TIDE também [...]” (Sujeito 1); “Eu penso que é alguma coisa relacionada aos direitos trabalhistas envolvendo a questão salarial.” (Sujeito 3); “É a única coisa que eu lembro, é que as pessoas falam mais é o salário, né. E as vezes entra em greve aqui e a gente ouve muito pouco o porquê entrou em greve.” (Sujeito 4); “O corte de verbas do governador. Porque eu lembro que ameaçou tanto o salário, quanto os benefícios conquistados pela educação e as verbas destinadas para a Universidade.” (Sujeito 10). (ENTREVISTAS, 2017, questão 02)

Quando questionados a razão de pensarem que esses seriam os motivos, a massiva maioria afirmava que constituiu essa opinião a partir daquilo que “ouviu falar pela televisão e/ou pelas redes sociais”. Apenas dois sujeitos mencionaram a questão da aposentadoria dos servidores, contudo, de forma genérica e não souberam explicar de fato do que se tratava. Porém, deram indicativos de que não

desconheciam completamente o assunto em questão. Podemos verificar:

“Bom pelo que eu me lembro da época, foi a questão do governador atual Beto Richa, e os seus desmandos em relação a questão da aposentadoria dos servidores, em relação também aos professores, ao uso desses recursos para pagamento de contas públicas por conta do desgoverno, da falta de verba.” (Sujeito 12). (ENTREVISTAS, 2017, questão 02)

Os entrevistados também não mencionaram os projetos de Lei e Projeto de Lei complementar, nem “pacote/pacotação”, nem os acontecimentos do dia 29 de abril, nem as votações. Houve pouquíssimas menções ao nome do governador ou a sua figura, nenhuma resposta apresentou menção a Assembleia Legislativa, nem a sua sigla ALEP, também não foram mencionados em nenhum momento os deputados responsáveis pelas votações, absolutamente nada a respeito dos motivos explícitos que impeliram os trabalhadores a entrarem em greve, nem tampouco acerca do contexto histórico da greve.

Verificamos, assim, além da falta de conhecimento específico sobre o assunto em questão, a falta de compreensão da totalidade da realidade na qual estão inseridos/as. Considerando que os acadêmicos entrevistados são alunos dos terceiros e quartos anos do curso, pressupõem-se que esses já deveriam apresentar ao menos indícios de que compreendem esse contexto e relacioná-lo com as questões educacionais e sociais, ainda mais se formos pensar no perfil de egresso que o curso propõe.

No que se refere ao posicionamento maniqueísta em relação as consequências da greve e a ausência de memória histórica curta, verificadas nas declarações dos sujeitos, entendemos que essas problemáticas estão relacionadas diretamente com as demais. Visto que a falta de compreensão da realidade em relação à totalidade, permite ao sujeito aderir a uma visão maniqueísta de mundo, ignorando o contexto histórico, as relações sociais e as condições históricas a que essas relações estão submetidas.

Essa compreensão da realidade de forma maniqueísta, em nosso entendimento parte da não compreensão das relações de trabalho estabelecidas, pois ignora um fator relevante que são as práticas

sociais e a possibilidade histórica de transformação do mundo e das relações de produção. Ao demonstrar uma visão maniqueísta da greve, por exemplo, o sujeito acaba romantizando o movimento, entende as práticas dos sujeitos individuais como naturalmente boas ou más, e perde de vista as lutas de classe e as contradições inerentes a esse sistema. Principalmente no que se refere a questão 3 da entrevista que foi formulada exatamente apresentando esse oposto entre prejuízo e benefício, ou seja, intentávamos com essa questão perceber se os/as acadêmicos extrapolariam a dualidade prejuízo/benefício, em relação a generalização do todo (sociedade), ou seja, ao ser perguntado se a greve traz mais benefícios ou prejuízos para a sociedade em sua totalidade se conseguiram pensar nas possíveis implicações da greve para as diferentes classes sociais. Vejamos algumas respostas:

“Sem dúvida prejuízo. Eu penso que, os prejuízos se dão por conta da rotina que acaba se perdendo, em relação aos projetos que a gente desenvolve aqui” (Sujeito 12); “Prejuízo. Porque acabou atrasando, não somente assim, o lado dos professores, mas também para nós alunos” (Sujeito 15); “Tanto quem tá de uma ponta, quanto quem tá de outra. Assim, é a última solução. Se não deu para conversar no diálogo, greve. Que não é bom para um, nem para outro” (Sujeito 16). (ENTREVISTAS, 2017, questão 03)

Acerca da ausência de memória histórica recente foi possível perceber na própria fala dos acadêmicos, muitos deles reconheciam que não se lembravam de quase nada, ou que confundiam os acontecimentos e período. Um único caso, afirmou não lembrar-se de ter ocorrido uma greve em 2015. Todos os demais, possuíam lembranças dos acontecimentos, contudo, se tratavam de lembranças vagas e fragmentadas, na maioria das vezes, se referiam aos professores, de maneira genérica, usando o substantivo masculino todos, ou seja, acabavam generalizando tanto as práticas durante a greve, quanto no período pós greve. No entendimento dos entrevistados, todos deveriam se unir, todos deveriam lutar.

No entanto, também apontavam algumas divergências de posicionamento dos professores em relação ao movimento. Podemos ver nessas falas:

“Os professores as vezes eles eram bem omissos” (Sujeito 1); “[...] todos teriam que estar juntos nessa luta” (Sujeito 2); “Tinha professores que era a favor da greve e ficava mandado e-mail com atividade pra aluno. Então, eu acho isso um exercício de incoerência” (Sujeito 3); “Poucos participam. Eu considero que até poucos tenham participado, porque ficavam muito acomodados” (Sujeito 9); “[...] alguns participavam, a gente via os ativos. Mas, eram sempre os mesmos (Sujeito 11). (ENTREVISTAS, 2017, questão 05)

A maioria das respostas indica que os/as acadêmicos/as consideraram que houve pouca participação dos professores na greve, e que muitos dos docentes assumiram posturas omissas e acomodadas diante da situação. Acerca do posicionamento dos próprios acadêmicos em relação a greve, não tínhamos nenhuma questão específica que tratasse desse tema, no entanto, a questão quatro, que trazia a indagação de como os acadêmicos ficavam sabendo das notícias relacionadas a greve, daria algumas indicações acerca da percepção do acadêmico sobre a sua própria participação.

Pode-se afirmar que a participação dos acadêmicos foi ínfima, todos os entrevistados afirmaram que ficavam sabendo por meio da TV (telejornais paranaenses) e por meio da rede social *Facebook*. Apenas um dos entrevistados mencionou participação em assembleias ou mobilizações organizadas pelos sindicatos. Cumpre lembrar que durante o período em questão, foram organizadas pelos sindicatos inúmeras assembleias e manifestações abertas, para as quais toda a comunidade acadêmica era convidada por meio das redes sociais e carros de som que circulavam nas imediações da IES.

No que concerne as expectativas em relação ao retorno no pós greve, a massiva maioria enfatizou que sentia medo de uma possível greve e que ficava apreensiva em relação a dar conta da continuidade do ano letivo. Ademais, os acadêmicos/as consideraram que por força das circunstâncias foram prejudicados, que houve muita correria, que o conteúdo foi “atropelado”, que os professores “jogaram” o conteúdo, entre outras coisas. Nesse sentido, houve uma grande generalização, ao falar de como se sentiram no retorno, os/as entrevistados/as não fizeram ressalva alguma em relação aos professores. Seguem alguns trechos de falas para ilustrar a afirmação:

“Ficou péssimo! [...] foi muito corrido, os professores meio que jogavam os conteúdos. Não culpando eles, né. Mas, foi uma consequência da greve, o espaço curto do calendário” (Sujeito 4); “Desde a greve até aqui, eu acho que foi muito corrido. Claro que também tem a parte da grade curricular. Mas, eu acho que eles acabaram correndo muito com a matéria por causa de ter prazo” (Sujeito 5); “Muito prejudicada, não porque paralisou. Mas, porque quando voltou, voltou tudo atropelado, professor cobrando tudo junto, não dando prazo. O conteúdo que foi dado, foi dado de maneira muito rápida superficial. Foi um faz de conta pedagógico que nós tivemos aqui”. (Sujeito 6). (ENTREVISTAS, 2017, questões 05 e 07)

Os acadêmicos relataram que se sentiram desmotivados e sem muitas expectativas em relação ao curso no período pós greve, principalmente, por conta da “correria” a que foram submetidos. As exposições acima indicam diversas problemáticas, já que os futuros profissionais da educação, ao apresentarem certa ausência de memória histórica de curto prazo, podem ignorar as lutas e contradições históricas, bem como a constituição dos direitos trabalhistas coletivos, no caso a greve. Entendemos, portanto, que devemos compreendê-los historicamente e no conjunto da totalidade das relações, já que fazem parte do arcabouço jurídico-político, que possibilita manutenção e conformação social na sociedade de classes. No que se refere a greve, especificamente, essa se apresenta como um instrumento para a classe trabalhadora, por meio do qual pode-se tentar negociar com o empregador, nas relações de trabalho estabelecidas, pautadas no modo de produção capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessas páginas, o que nos propusemos a fazer apresentar as concepções dos acadêmicos do Curso de pedagogia da modalidade presencial, em relação a greve dos trabalhadores do funcionalismo público que ocorreu em 2015, a qual os trabalhadores da educação aderiram. Além disso, tecer reflexões acerca dessas concepções, já que se tratam, via de regra, das concepções dos futuros trabalhadores da educação.

Consideramos que esse tema seria pertinente ao estudo, haja vista que, o curso de Pedagogia, em última instância, educa parte da força de trabalho especializada para esse campo. Como objetivo central da pesquisa intentou-se conhecer quais eram as concepções dos acadêmicos em relação a greve de trabalhadores que ocorreu em 2015, a qual contou com a adesão dos trabalhadores da IES em questão. Como hipótese inicial pensava-se que “a maioria dos acadêmicos concebiam a greve como prejudicial, por diversos motivos”.

Durante a pesquisa algumas problemáticas relacionadas aos resultados da averiguação ficaram explícitas e levantaram novos questionamentos e preocupações. Algumas outras questões ficaram implícitas, mas puderam ser aferidas, como por exemplo, que o principal meio de comunicação utilizado para se manter informado ainda é a televisão, seguida pelas redes sociais, principalmente, o *Facebook*, lembramos que estamos tratando do meio acadêmico. De todos os participantes, apenas uma ínfima minoria apresentou alguma centelha de posicionamento crítico em relação àquilo que é transmitido pela mídia de forma geral.

A massiva maioria dos sujeitos demonstrou dificuldades em extrapolar as questões e apresentar mais argumentos a partir daquilo que estava sendo perguntando. Durante o processo de pesquisa foi possível perceber que os acadêmicos em vias de se formar, e tornarem-se vendedores de força de trabalho no campo da educação, pouco se interessam pelas questões educacionais mais amplas e, especificamente nesse caso, acerca das ações realizadas por seu empregador em potencial, o Estado. Tampouco se mostraram informados a respeito das questões políticas, ou do antagonismo entre as classes sociais. Após a realização do estudo, percebeu-se que existem tendências de concepções em considerar a greve como movimento de um grupo de pessoas, ignorando-se seu caráter de classe.

A ausência de memória histórica de curto prazo e a compreensão fragmentária da realidade também puderam constatada durante a pesquisa, bem como, a falta e conhecimento específico do assunto em questão. O que de fato deve representar uma preocupação, já que o curso de Pedagogia, de acordo com o que propõe seu currículo, deveria preparar um profissional capacitado para compreender e analisar a realidade em sua totalidade.

Em caráter de síntese, podemos afirmar que houve uma certa romantização da greve, e que esse movimento é tratado a partir de entendimentos equivocados e visões maniqueístas, já que havia desconhecimento dos reais motivos do movimento em si. Em nossa análise isso é grave e preocupante, tendo em vista que se trata, em regra, dos futuros profissionais da educação, ou seja, os trabalhadores que atuarão vendendo sua força de trabalho tanto para o capitalista quanto para o Estado, e nesse caso, a greve diz respeito diretamente a esses potenciais trabalhadores, já que o Estado, ainda, é o maior empregador dessa categoria.

Alguns apontamentos são preocupantes, visto que esses futuros trabalhadores desconhecem as questões de classe, desconhecem os motivos pelos quais ocorreu a greve, a historicidade dos direitos e das questões políticas, entre outras questões. Tendo em vista que os próprios acadêmicos que estavam matriculados e faziam parte da comunidade acadêmica que foi afetada diretamente pela greve, desconhecem o contexto e os reais motivos, o que se deve esperar do restante da sociedade?

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Martins Fontes.4 ed. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo, 2003.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>. Acesso em: 22 de out. 2016.
- GIARETA, Paulo Fioravante; MENEGHEL, Stela Maria. A dimensão política na prática pedagógica da formação de professores no ensino superior.In: _____ EDUCERE: Teorias, Metodologias e Práticas. Pontifícia Universidade Católica-PUC. **Anais on-line**. Curitiba, 2008. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/763_653.pdf. Acesso em: 20 set.2016
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. Atlas, São Paulo, 2010.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. 1ed. ArtMed. Porto Alegre, 1999.
- LAZARINI, Ademir Quintilio. **Capital e educação escolar na obra de Dermeval Saviani: apontamentos críticos**.1 ed. Instituto Lukács. São Paulo, 2015.
- MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. Atlas, São Paulo, 2003.
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. 34 ed. Livro 1.vol.1. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2016. tradução Reginaldo Sant'Anna.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARANÁ (Estado). **Projeto de Lei 060/2015.** Mensagem 002/2015. Anteprojeto de Lei. Dispõe sobre a criação do Programa de estímulo à Cidadania fiscal do Estado do Paraná e dá outras providências. Gabinete do governador. Casa Civil. Curitiba, 04 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.alep.pr.gov.br/> Acesso em: 15 de jun. de 2017.

PARANÁ (Estado). **Projeto de Lei Complementar 006/2015.** Mensagem 001/2015. Anteprojeto de Lei. Institui no âmbito do Estado do Paraná o regime de previdência complementar. Gabinete do governador. Casa Civil. Curitiba, 04 de fevereiro de 2015.

Disponível em: <http://www.alep.pr.gov.br/> Acesso em: 15 de jun. de 2017

SEVERO, Monica F. Wexell. Marx pensador da Revolução. **Dissertação de Mestrado.** (Departamento de Filosofia) Universidade São Judas Tadeu – USJT. São Paulo, 2010. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp149611.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2016.

Submetido em 26 de Maio 2019

Aceito em 8 de Julho 2019

Publicado em 6 de Março 2020

